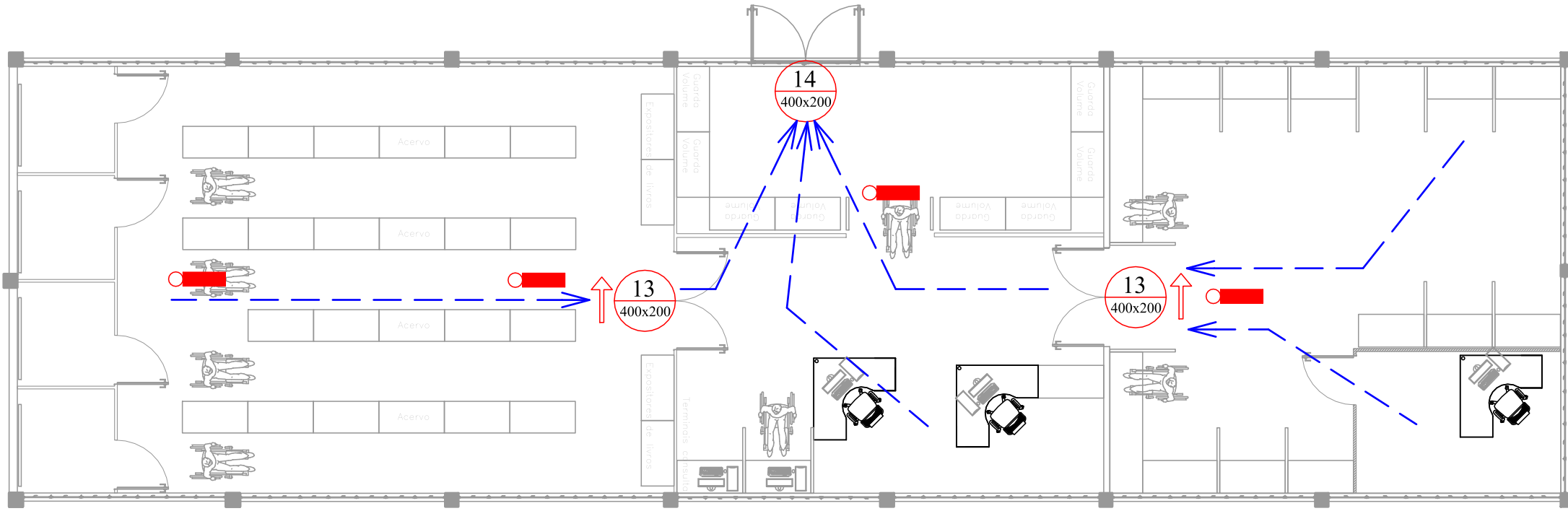


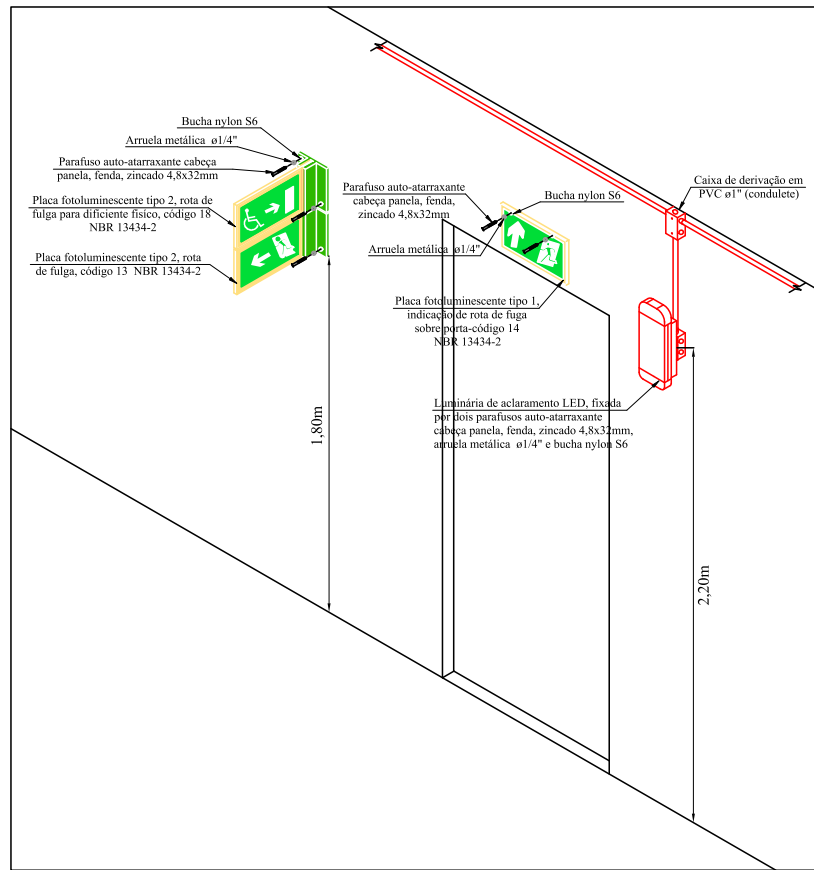
01 PLACA DE SINALIZAÇÃO INDICAÇÃO DE UMA SAÍDA DE EMERGÊNCIA A SER AFIXADA ACIMA DA PORTA PARA INDICAR O SEU ACESSO - CÓDIGO 14 (NBR 13434-2:2004)
S/ ESCALA



02 PLACA DE SINALIZAÇÃO INDICAÇÃO DO SENTIDO (ESQUERDA OU DIREITA) DE UMA SAÍDA DE EMERGÊNCIA - CÓDIGO 13 (NBR 13434-2:2004)
S/ ESCALA



PLANTA BAIXA - ANEXO III



03 INSTALAÇÃO TÍPICA SISTEMA DE SINALIZAÇÃO E ACLARAMENTO
S/ ESCALA

MANUTENÇÃO SISTEMA DE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA (ABNT NBR - 10898:2013)

1 MANUTENÇÃO:

- 1.1 O proprietário, ou possuidor a qualquer título da edificação, é responsável pelo perfeito funcionamento do sistema;
- 1.2 O fabricante e o instalador são co-responsáveis pelo funcionamento do sistema, desde que observadas as especificações de instalação e manutenção;
- 1.3 Cada projeto do sistema de iluminação de emergência deve estar acompanhado de memorial descritivo como também cada equipamento com seu manual de instruções e procedimentos que estabeleça os pontos básicos de critérios de uso, ensaios e assistência técnica;
- 1.4 Em lugar visível do aparelho já instalado, deve existir um resumo dos principais itens de manutenção de primeiro nível, que podem ser executados pelo próprio usuário;
- 1.5 Consiste em primeiro nível de manutenção: verificação das lâmpadas, fusíveis ou disjuntores, nível de eletrólito, data de fabricação e início de garantia das baterias;
- 1.6 Consiste em segundo nível de manutenção: os reparos e substituições de componentes do equipamento ou instalação não compreendidos no primeiro nível.
- 1.7 O técnico que atende ao segundo nível de manutenção é responsável pelo funcionamento do sistema;
- 1.8 Os defeitos constatados no sistema devem ser anotados no caderno de controle de segurança da edificação e reparados o mais rapidamente possível, dentro de um período de 24h de sua anotação;
- 1.8 O bom estado de funcionamento do sistema de iluminação de emergência pode ser assegurado contratando:
 - a) um técnico qualificado que atenda o estabelecimento ou um conjunto de estabelecimentos;
 - b) o fabricante ou se representante;
 - c) um profissional qualificado por um estabelecimento ou entidade, reconhecido pelos órgãos públicos.
- 1.9 A manutenção preventiva e corretiva deve garantir o funcionamento do sistema até a próxima manutenção preventiva, prevista com um fator de segurança de pelo menos dois meses, para cobrir atrasos na execução dos serviços.

2 PARA INSTALAÇÕES COM BLOCOS AUTÔNOMOS

- 2.1 Mensalmente devem ser verificados:
 - a) Verificar a passagem do estado de vigília para a iluminação e funcionamento de todas as luminárias.
 - b) Verificar o funcionamento do telecomando. Se existente, ele deve ativar os blocos autônomos à distância por um determinado tempo e retornar ao estado de vigília.
- 2.3 Semestralmente deve ser verificado:
 - a) Testar o estado de carga das baterias, colocando em funcionamento o sistema por no mínimo 1 h. Quando o tempo garantido for superior a 2 h, deve ser testado por no mínimo metade do período determinado. O teste deve ser efetuado de modo a minimizar a condição de risco no período de 24 h de recarga completa das baterias, com prevenção escrita aos beneficiados.

3 O MANUAL DEVE CONTER

- 3.1 Descrição completa do funcionamento do sistema e seus componentes; Isto deve permitir a localização de qualquer defeito;
- 3.2 Todos os valores teóricos para baterias e tensões das lâmpadas, no começo e no final de cada circuito;
- 3.3 As medições elétricas efetuadas para a aceitação do sistema, queda de tensão e corrente por cada circuito;

3.4 Definições de seus componentes e as proteções no local da instalação.

3.4.1 Definições dos componentes e as proteções no local da instalação.

NOTAS

- O seguinte projeto segue as especificações contidas na norma (ABNT NBR-10898:2013);
- Deverá ser observado as orientações nos detalhes para a instalação dos equipamentos;
- Deverá ser respeitada pela empresa executante, as especificações e dimensionamento dos componentes descritos em projeto;
- No projeto de iluminação de emergência foi considerado a instalação de blocos autônomos alimentados, com a autonomia mínima necessária para a evacuação dos ambientes internos e atendendo a Norma vigente;
- Os pontos de iluminação de emergência foram especificados e projetados de forma a garantir os níveis de iluminância adequados durante sua vida útil, contidos na NBR-10898;
- 5 lux em locais com desnível como escadas, passagens com obstáculos ou de reunião de público com concentração;
- 3 lux em locais planos como corredores, halls e locais de refúgio.
- Os condutores para alimentação dos pontos de acendimento foram dimensionados para uma queda de tensão máxima de 6%;
- Após a conclusão da instalação o sistema de iluminação de emergência deve ser aferido e ensaiado pelo responsável técnico;
- O proprietário é responsável pela manutenção e perfeito funcionamento do sistema;
- A manutenção deve ser feita por profissional qualificado reconhecido por órgão público;
- Deve haver um caderno para controle destas manutenções, bem como observações pertinentes;
- Cada equipamento deve estar acompanhado de um manual de instruções e procedimentos que estabeleça os pontos básicos de assistência técnica;
- O projeto deverá ser mantido atualizado (em caso de qualquer alteração) e estar a disposição dos trabalhadores autorizados, das autoridades competentes e de outras pessoas autorizadas pela empresa proprietária do estabelecimento, sendo estas medidas de inteira responsabilidade dos mesmos;
- Para instalação e manutenção das instalações elétricas, deverão ser tomadas as medidas de segurança obrigatórias e estabelecidas pela NR-10.

SIMBOLOGIA

SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	Placa de sinalização retangular código e dimensões indicados na planta. Em cima de portas h=2,2m, demais locais h=1,80m
	Indicação dos percursos de saída (Rotas de fuga)
	Bloco de acendimento autônomo

<div>ENG. CIV. RODRIGO EMMER CREASC 10898-8 RESPONSÁVEL SÉO-UFFS</div> <div>ENG. ELETRIC. SILVIO ANTONIO TESTON CREASC 094939-8 RESPONSÁVEL TÉCNICO</div>		<div>SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS: SECRETÁRIO DE OBRAS: ENG. CIV. RODRIGO EMMER CREASC 10898-8 DIRETOR DE PROJETOS: ENG. CIV. FÁBIO CORRÊA GASPARETTO CREASC 067205-5</div> <div>FISCALIZAÇÃO DE OBRAS: CHAPECO/SC: ENG. CIV. FÁBIO ALEX ZENARO CREASC 103121-3 ENG. ELETRIC. MATHEUS TODESCAT CREASC 111581-1 ENG. CIV. PAULO ROBERTO HENDGES CREASC 107012 ENG. CIV. CANISIO ROQUE SCHMIDT CREASC 43700 ERECIM/RS: ENG. CIV. JULIANA ANA CHIARELLO CREASC 107080 LARANJEIRAS DO SUL/PR: ENG. CIV. FÁBIO ONETTA CREA/PR 84187-D REALIZA/PR: ENG. CIV. FÁBIO ROQUE SALESTRIN CREA/PR 127466</div> <div>DIRETORIA DE PROJETOS - SÉO: ARG. URB. ADRIANA FREITAS MIGOTT CAUIBR 45829-9 ENG. ELETRIC. SILVIO ANTONIO TESTON CREASC 094939-8 ENG. ELETRIC. VICTOR LACERDA DA SILVA CREASC 113060-2 ENG. MEC. DANIEL ESPINO CREASC 114137-1 TEC. MEC. GIOVANNI FÁVERO CREASC 093537-0 TEC. ELETROTÉC. DIEGO GHOATTO CREASC 119281-4 A.T.I. LEANDRO PEREIRA</div>		<div>LOCAL: PASSO FUNDO - RS</div> <div>OBRA: ANEXO III PROJETO: PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO CONTEÚDO: ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA</div> <div>ENDEREÇO: RUA CAPITÃO ARAÚJO, 20, CENTRO</div> <div>DESENHADO POR: SILVIO</div> <div>NOME DO ARQUIVO: ANEXO+III_UFFS_FF_PE_IE_SINALIZ.DWG</div>	<div>FASE: PROJETO EXECUTIVO</div> <div>REVISÃO Nº: R00</div> <div>DATA: 07/08/2019</div> <div>ESCALA: 1:100</div> <div>TAMANHO FOLHA: A3</div> <div>Nº PRANCHA: 06</div> <div>06</div>
---	--	--	--	---	---